



O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE E O PROTAGONISMO JUVENIL NAS ESCOLAS INTEGRAIS DE PERNAMBUCO

Ana Beatriz Medeiros Ferreira¹

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade demonstrar acerca do pensamento de Paulo Freire e o que nos revela o programa de Protagonismo Juvenil nas escolas integrais de Pernambuco. Ao aprofundar os entendimentos e buscar correlações com o programa de protagonismo, este artigo teve como proposta ser referência para pesquisas futuras, com uma metodologia que se respalda em uma pesquisa bibliográfica. Explorando artigos e livros, meio sólido e consistente. Buscando correlacionar diálogos entre a educação integral e Paulo Freire. Em seu desenvolvimento foi abordado a visão de Carlos Gomes da Costa, idealizador do protagonismo Juvenil nas escolas de Pernambuco em consonância com a de Freire. O protagonismo e a avaliação interdimensional, Freire e o programa de Protagonismo, faz parte do referencial teórico e por último, o protagonismo e as ideias de Freire no meio social da escola. O professor sem ser agente de mudança, com métodos tradicionais nos reduz a uma educação bancária e não desperta mudanças, a motivação precisa existir.

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil, Educação, Freire, Pernambuco

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo demostrar sobre el pensamiento de Paulo Freire y lo que revela el programa de Protagonismo Juvenil en las escuelas integrales de Pernambuco. Al profundizar los entendimientos y buscar correlaciones con el programa de protagonismo, este artículo tuvo como propuesta ser un referente para futuras investigaciones, con una metodología que se sustenta en una investigación bibliográfica. Explorar artículos y libros significa sólido y coherente. Buscando correlacionar diálogos entre educación integral y Paulo Freire. En su desarrollo, se acercó a la visión de Carlos Gomes da Costa, creador del Protagonismo Juvenil en las escuelas de Pernambuco, en línea con la de Freire. Protagonismo y evaluación interdimensional, Freire y el programa Protagonismo, es parte del marco teórico y finalmente, el protagonismo y las ideas de Freire en el ámbito social de la escuela. El docente sin ser un agente de cambio, con métodos tradicionales nos reduce a una educación bancaria y no provoca cambios, la motivación debe existir.

Palabras clave: Protagonismo Juvenil, Educación, Freire, Pernambuco

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade buscar algumas correlações acerca do pensamento de Freire, o que nos revela ao se pensar em Protagonismo Juvenil. Ao pesquisar e buscar os pensamentos não explorados, esta pesquisa teve como finalidade ser referência para outras futuras, com uma metodologia que se respalda em uma pesquisa bibliográfica. Pretende na primeira parte, explanar sobre o Protagonismo Juvenil, “O segundo é uma concepção do educando como sujeito do processo educativo, ou seja, o educando como fonte de iniciativa, de compromisso e de liberdade.” (COSTA, 2006). As incertezas da fase de adolescência, sua busca por reconhecimento, os jovens protagonistas encontram nas escolas de tempo integral em Pernambuco meios para seu desenvolvimento intelectual e emocional, a visão de integralidade do ser, o olhar holístico, a comunidade escolar passa a desempenhar papéis mais complexo que é a educação integral do ser.

METODOLOGIA

Este artigo é uma pesquisa bibliográfica tem sua finalidade em buscar comparar o pensamento de Freire e o protagonismo juvenil nas escolas em tempo integral em Pernambuco. Alguns teóricos foram citados como Edgar Morin. A revisão foi realizada a partir do levantamento bibliográfico de literatura publicados a partir do ano 2000. Foi feita uma seleção da literatura de artigos, livros, periódicos e teses publicados na língua portuguesa em base de dados *Scielo* e *Scholar Google*. Para a busca da literatura foram utilizadas quatro palavras chaves “Freire”, “Protagonismo Juvenil”, “Educação”, “Educação Integral”. O referencial teórico busca situar o leitor em um caminho pelo pensamento de Paulo Freire, através de reflexões sobre seu livro pedagogia do oprimido, pedagogia da autonomia e o programa de protagonismo juvenil nas escolas integrais em Pernambuco.

Após a seleção da literatura foram aproveitados alguns artigos e alguns livros para elaboração do presente artigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. EDUCAÇÃO BANCÁRIA NÃO, UM SIM A EDUCAÇÃO HUMANISTA

O Professor com a visão humanista, querendo transformar a sociedade, seu meio, encontra formas de interagir com os estudantes, onde ambos aprendam juntos, a troca de experiência consiga fluir no sentido que se completem.

“A educação “bancária”, em cuja prática se dá a inconciliação educador-educandos, rechaça este companheirismo. E é lógico que seja assim. No momento em que o educador “bancário” vivesse a superação da contradição já não seria “bancário”. Já não faria depósitos. Já não tentaria domesticar. Já não prescreveria. Saber com os educandos, enquanto estes soubessem com ele, seria sua tarefa. Já não estaria a serviço da desumanização. A serviço da opressão, mas a serviço da libertação” (FREIRE,2014, p.40)

O ambiente escolar a ideia surge unidade de ensino, pressupõe um lugar de formação intelectual. Esse senso comum, porém, se modifica quando entendemos o ambiente escolar como um meio de socialização, de educação integralizada e de troca de experiências.

“O necessário é que, subordinado, embora, à prática “bancária”, o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o “imuniza” contra o poder apassivador do “bancarismo”. Neste caso, é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar. Esta é uma das significativas vantagens dos seres humanos – a de se terem tornado capazes de ir mais além de seus condicionantes. Isto não significa, porém, que nos seja indiferente ser um educador “bancário” ou um educador “problematizado”.” (FREIRE,1996, p.12).

Sem omitir as disputas de poder em algumas situações, como por exemplo, para se destacar de alguma maneira e ser notado, ao passo que a instituição busca apagar as diferenças e uniformizar as pessoas, se depara com a contradição e os leva a educação opressora com uniformes e atrás das grades de uma unidade escolar. Segundo Ferreira, (2020) “A Educação inclusiva está voltada para incluir a todos, somos todos diferentes, independente de capacidades, cor, raça, orientação sexual ou definição de gênero.” A educação funcional se torna inclusiva ao acolher os marginalizados, descamisados, sem perspectiva de uma unificação da visão de comunidade, comum unidade, o ambiente educacional aos poucos se transforma, através de uma realidade divulgada em meios de comunicação sociais, fica quase que impossível de fechar os olhos ao apelo dos excluídos.



“O mundo é o lugar do humano, e nele que vive, relaciona-se, trabalha e, também intervém, transforma, se faz mais humano e humaniza o mundo. Como lugar da existência humana o mundo é resultado das ações dos homens e mulheres com o meio natural e fruto da história de como atuam e se relacionam com ele, construindo contextos socioculturais – desde o imediatismo do dia a dia a perspectivas de médio e longo prazo” (Dickmann,2010, p.15)

Nesta perspectiva, há uma procura de relacionar-se com o outro e nestas relações se faz necessário uma ação igualitária, o diálogo só existe no respeito ao outro, respeito as suas especificidades e lugar no meio.

“(…) consistem em fornecer aos alunos, aos adolescentes que vão enfrentar o mundo do terceiro milênio uma cultura que lhes permitirá articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos que adquiriram. Além disso, uma das bases da psicologia cognitiva nos mostra que um saber só é pertinente se é capaz de se situar num contexto. Mesmo o conhecimento mais sofisticado, se estiver totalmente isolado, deixa de ser pertinente. (MORIN,2007, p.32,33)

A escola proporciona diversas experiências especialmente quando se trata de escola em tempo integral, no qual o estudante passa o maior tempo de seu dia.

“(…) a construção de um pensamento que vá além da simples compreensão para ação, mas que incite o processo reflexivo. Reitera-se a necessidade da reaproximação do ser humano com o mundo em que vive, ampliando o olhar para um conhecimento global, no qual se possa identificar os problemas atuais em seu contexto. A necessidade de desenvolver interações e ligações que contribuam efetivamente para a construção de uma sociedade que esteja interconectada, mas que não deixe de lado a individualidade de cada um.”(SAHEB,2017,p.14)

Nesta perspectiva, temos a necessidade de conviver em grupo, a interação faz parte do processo de crescimento, cognitivo, pessoal e emocional.

2 O PROTAGONISMO, O OPRESSOR E O OPRIMIDO?

O que nos diz FREIRE (2014), na pedagogia do oprimido, o conceito de opressor está intimamente ligado a pessoa que se aproveita da situação de poder para oprimir o outro.

“(…) a revolução como processo, permanente, de aprendizado em que lideranças revolucionárias e povo oprimido, juntos, dão fim à sociedade opressora e repressora, instaurando uma outra ordem social sob a égide de um novo tipo de humanismo” (SOUZA ,2019, p.4)

O processo de protagonismo está em formar líderes para defender seus interesses, projetar seu projeto de vida, ajudar seus pares na busca de educação de qualidade, esse entendimento se dar com ações efetivas na escola, a visão coletiva do protagonista se depara com um programa que lhe proporciona meios de agir com criticidade, ser autor de sua história.

“Grupos sociais com situações de risco de exclusão, como adolescentes marginalizados, de rua, os que sofrem abusos de diversos tipos e formas, violência doméstica, negros,



indígenas, classes sociais e menos favorecidas, alvo de discriminação e preconceito” (FERREIRA, 2020, p.04)

Em uma ação efetiva a política educacional do estado de Pernambuco com o Programa de Ensino Integral (PEI), tem como objetivo elevar a jornada de ensino, tirando o maior número de jovens da rua, proporcionando alimentação, educação integral, integralizada. A educação voltada ao interesse do estudante, no qual ele realiza a busca do seu projeto de vida, as noções de empreendedorismo são inseridas como forma de disciplina.

Em uma visão mais ampla o estado de opressão que antes era vivenciado pelo estudante, vai se transformando em libertação, valores são renovados e a partir de uma ação de reeducação, valorização de sua autoestima, poderá acontecer a libertação.

3 INCLUSÃO E EXCLUSÃO.

A exclusão está intimamente ligada a situação de pessoa em risco, seja emocional, física ou educacional. Temos leis que garantem a inclusão, mas será que são cumpridas? Em uma sociedade que as leis enfeitam prateleiras e livros que se enchem de poeira, não adianta serem escritas, precisam ser vivenciadas por todos. Para que isso aconteça a educação conectada em ações de inclusão, a introjeção no meio educacional, a normalização da inclusão, algo não utópico, mas aos poucos poderá ser uma realidade.

“No momento em que os seres humanos, intervindo no *suporte*, foram criando o *mundo*, inventando a linguagem com que passaram a dar nome às coisas que faziam com a ação sobre o mundo, na medida em que se foram habilitando a entender o mundo e criaram por consequências a necessária comunicabilidade do inteligido, já não foi possível *existir* a não ser disponível à tensão radical e profunda entre o bem e o mal, entre a dignidade e a indignidade, entre a decência e o despudor, entre a boniteza e a feiura do mundo. Quer dizer, já não foi possível *existir* sem *assumir* o direito e o dever de optar, de decidir, de lutar, de fazer política”. (FREIRE,1996, p.25)

Nesta perspectiva, desde os primórdios existe a exclusão, há necessidade de se destacar no grupo, o homem poderá assumir o lugar de opressor ou de oprimido, dependendo da sua condição ou sua incapacidade de lidar com a situação. O resultado de luta ou aceitação se torna fator determinante para seu papel.

“Este é o trágico dilema dos oprimidos, que a sua pedagogia tem de enfrentar. A libertação, por isto, é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos. A superação da contradição é o parto que traz ao mundo este homem novo não mais opressor; não mais oprimido, mas homem libertando-se” (FREIRE,1970, p.18)

O medo de liberta-se, livra-se das garras da opressão é um avanço individual, emocional e intelectual. Ao reconhecer a importância da libertação, o ser se reforma, se transforma, mas o processo é difícil, ao sair do conforto da certeza e entrar na incerteza do novo, assusta e a



resistência emocional aparece, seguir em frente é o passo do reconhecimento da sua reforma interior. Ao situarmos nossa fala no programa de protagonismo juvenil nas escolas integrais em Pernambuco, vemos um quadro de transformação do jovem marginalizado, sem perspectivas em um jovem adquirindo meios de realizar seu projeto de vida, traçar metas que até então não era possível sem a ajuda de pessoas que incentivem e acreditam no potencial do adolescente, vendo-o integralmente e acreditando que sonhos são possíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em uma sociedade complexa, muito ainda temos a fazer, a perspectiva de estudantes em situação de risco continua, porém já temos a iniciativa do poder público para minimizar essa situação. A pesquisa teve como finalidade fazer um levantamento das ideias de Paulo Freire, frente ao Programa de Protagonismo Juvenil, seus pontos em relação à educação e aos estudantes. Situar a relevância do protagonismo juvenil com educação inclusiva, seus aportes e a ideia do Freire de opressor e oprimido em sua pedagogia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há iniciativa do poder público em minimizar essa situação, algumas medidas são propostas em alguns Estados. A política pública do Estado de Pernambuco propõe a inclusão de estudantes em escolas com a proposta de educação integral e integralizada, o caminho ainda está sendo trilhado, mas os resultados positivos estão aparecendo com a perspectiva de o protagonismo juvenil minimizar a distância do ensino aprendizagem, através de monitorias com seus pares e ações efetivas para as futuras interações, com projetos em consonância com pedagogia da presença e a valorização da educação transdisciplinar.

REFERÊNCIAS

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social no Brasil.. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, . **Proceedings online...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Available from:

<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100007&lng=en&nrm=abn>. Access on: 28 Aug. 2021.

DICKMANN, Ivo. Contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a educação ambiental a partir da obra pedagogia da autonomia. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, junho de 2010.

FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros. **Educação inclusiva: protagonismo juvenil em ensino médio nas escolas de referências integrais de pernambuco..** Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68444>>. Acesso em: 31/08/2021 18:27

FERREIRA, A.B.M. “Educação Inclusiva: Meu gênero não me define. ” editora realize.com.br. revistas ANAIS. Anais Desfazendo Gênero.IV.1,2019, ISSN 22447-2190 editorarealize.com.br

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17º Ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 23º Ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014

FREIRE, Paulo, Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura) ISBN 85-219-0243-3

Morin, Edgar, 1921– Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios / Edgar Morin ; Maria da Conceição de Almeida, Edgard de Assis Carvalho, (orgs.) - 4. ed. - São Paulo: Cortez: 2007. ISBN 978-85-249-0884-2

SAHEB, D.; RODRIGUES, D. G. A contribuição da complexidade de Morin para as pesquisas em Educação Ambiental. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], p. 191–207, 2017. DOI: 10.14295/remea.v0i0.7139. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/view/7139>. Acesso em: 31 ago. 2021.

Souza, Katia Reis de e Mendonça, André Luís de Oliveira A ATUALIDADE DA ‘PEDAGOGIA DO OPRIMIDO’ NOS SEUS 50 ANOS: A PEDAGOGIA DA REVOLUÇÃO DE PAULO FREIRE. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2019, v. 17, n. 1 [Acessado 31 Agosto 2021] , e0018819. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00188>>. Epub 17 Jan 2019. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00188>.



VIII CONGRESSO NACIONAL
DE EDUCAÇÃO